

RECOMENDAÇÃO AO CONGRESSO

[2020-2023] Primeira Assembleia de Delegados na Ordem dos Arquitectos descentralizada: olhar o futuro.

As competências estatutariamente cometidas à Assembleia de Delegados atribuem-lhe um papel fundamental em opções conjunturais e estratégicas da Ordem dos Arquitectos, assim depositando confiança na idoneidade crítica desse conjunto de representantes do coletivo profissional.

A AdD teve neste mandato o seu primeiro ciclo espelhando a *refundação* da Ordem dos Arquitectos. Ao amplificar o universo anterior de duas para sete Secções Regionais, a Ordem densificou o contacto com o tecido nacional, conheceu novas realidades e novas virtualidades, confrontando-se, também, com novos problemas e formas distintas de os resolver.

No seu percurso a AdD traduziu, como é desejável, os consensos e as divergências intrínsecas à democraticidade da sua constituição e funcionamento. Nesse compromisso, promoveu reuniões descentralizadas nas Secções Regionais e reuniões abertas aos arquitetos e à comunidade, discutiu estratégias e propostas de ação com o CDN, definiu objetivos e negociou propostas, tendo atingido níveis de elevada consensualidade nas matérias que analisou e votou. A atividade que desenvolveu expôs, também, os aspetos mais robustos e as fragilidades que lhe são inerentes.

Num momento em que o contexto socioterritorial e as condições materiais e ideológicas de produção da arquitectura sofrem intensas mudanças, exigindo tomadas de posição vinculadas a um futuro que, veloz, sabemos complexo e paradoxal, a AdD deverá contribuir, proativamente, para uma Ordem dos Arquitectos empenhada na intensificação de uma política de arquitetura e paisagem mais acutilante e mais efetiva.

No quadro de transição e decrescimento em que nos encontramos, mostram-se ineludíveis transformações no exercício da profissão. Em coletivo, teremos de encontrar estratégias favoráveis a esse futuro urgente da prática da Arquitetura – qualificada, inclusiva, protetora do solo e responsável no consumo de recursos -, que a evidenciem positivamente enquanto suporte crítico necessário à evolução material e cultural das sociedades.

A AdD revela-se, pela sua própria composição, um lugar onde os múltiplos contextos em que os arquitetos exercem se podem fazer sentir e ocasião para dar visibilidade a temas relevantes, nomeadamente através da convocação de assembleias plenárias.

E é porque cremos na acção determinante de um órgão informado, coeso na diversidade que lhe é própria e seguro na justeza das suas decisões para *a prática, para a instituição e para o bem comum*, que trazemos ao Congresso a Recomendação da atribuição à Assembleia de Delegados de apoio técnico específico, tendo em vista reforçar a sua capacidade de análise e melhorar a comunicação com os membros e as restantes estruturas da Ordem dos Arquitectos, assim facultando progressivo rigor, precisão e acuidade ao desenvolvimento das atividades e deliberações que dela emanam.

A Mesa da Assembleia de Delegados,

Maria Manuel Oliveira, Leonor Cintra Gomes, Patrícia Fernandes Rocha, Manuel Rosa